



# Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Esta edição do boletim do Setor Sucroalcooleiro apresenta dados da área cultivada de cana-de-açúcar, da produção de açúcar e etanol, além de uma análise da composição da produção do etanol e da situação do crédito rural destinado ao custeio do plantio.

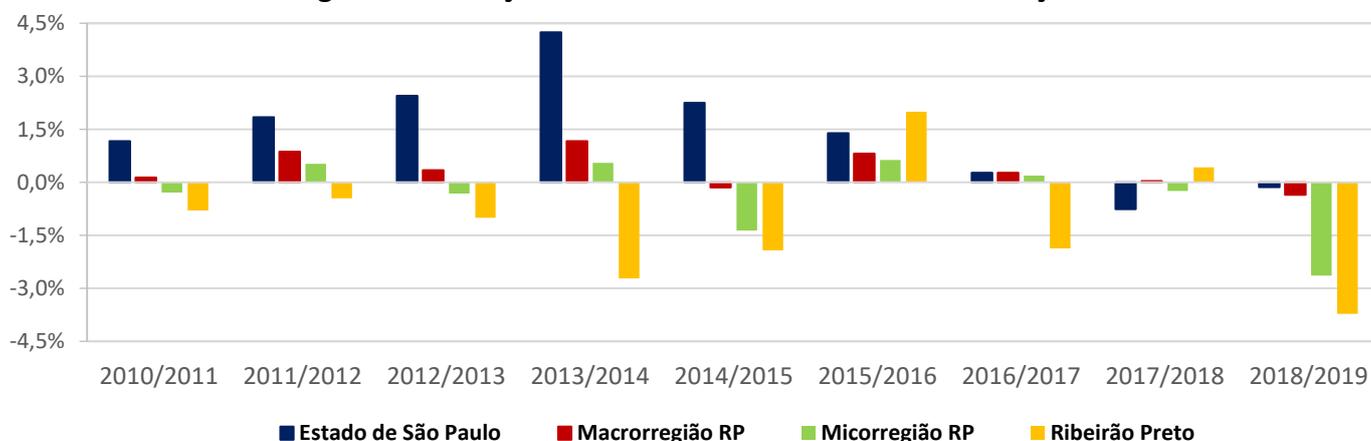
A Figura 1 apresenta a variação da área total cultivada de cana-de-açúcar no estado de São Paulo, nas macro e microrregiões de Ribeirão Preto e em Ribeirão Preto, entre as safras de 2010/2011 e 2018/2019. A área cultivada compreende tanto a área disponível para colheita quanto as áreas em reforma na safra. No levantamento da safra 2018/2019, segundo a CANASAT, há estimativas de

recoo na área total cultivada em todas as regiões analisadas.

Em relação a Ribeirão Preto, houve redução na área cultivada em sete das últimas nove safras, sendo cinco delas consecutivas (2010/2011 a 2014/2015). No levantamento da safra 2018/2019, Ribeirão registrou pouco mais de 29 mil hectares de área cultivada.

No Estado de São Paulo, a área total cultivada atingiu quase 6 milhões de hectares, ocorrendo quedas marginais nas duas últimas safras. Na microrregião de Ribeirão Preto, a área cultivada totalizou 310 mil hectares e na macrorregião, 1,4 milhão de hectares.

Figura 1 – Variação da área total cultivada de cana-de-açúcar



Fonte: CANASAT (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE)

Na Figura 2 é retratada a evolução da produção total de açúcar, em milhões de toneladas, para o estado de São Paulo, Centro-Sul e Brasil. Conforme destacado na última edição do boletim com dados do setor, a produção de 2017/2018 foi uma das mais expressivas da série histórica, atingindo mais de 38 milhões de toneladas em âmbito nacional. Conforme previsão da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção de açúcar deve cair na safra de 2018/2019, chegando a

um total de 34 milhões de toneladas, sendo 31,6 milhões no Centro-Sul do país.

A previsão de recoo reflete o direcionamento de cana-de-açúcar para a produção de etanol hidratado cujos preços de mercado estão mais favoráveis em relação aos do açúcar, além de uma queda na produção de cana. Considerando-se a estimativa da Conab, a produção de açúcar deve cair em 11%, no Brasil e estado de São Paulo, e 12% na região Centro-Sul.

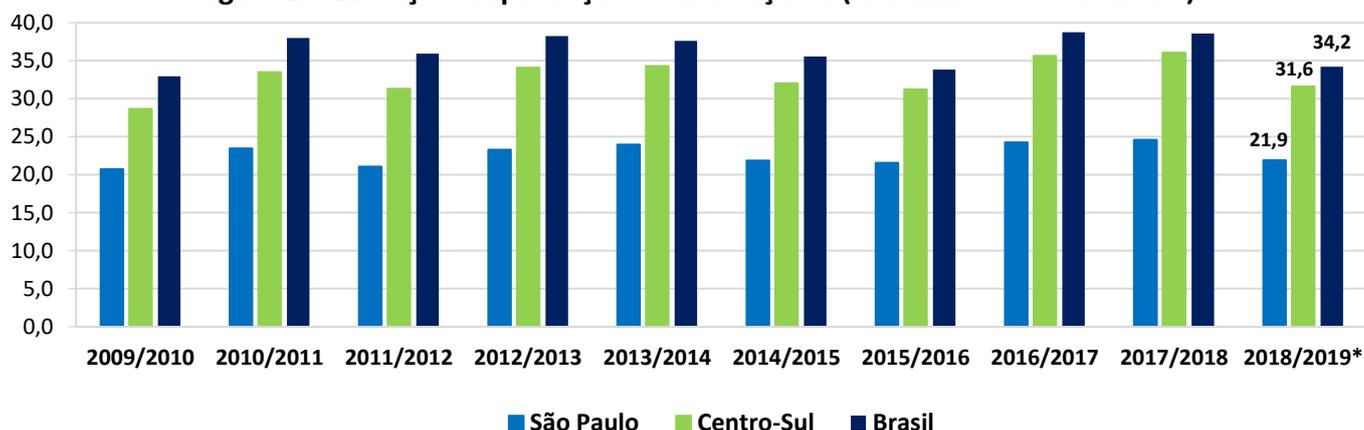


# Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

**Figura 2 – Evolução da produção total de açúcar (em milhões de toneladas)**

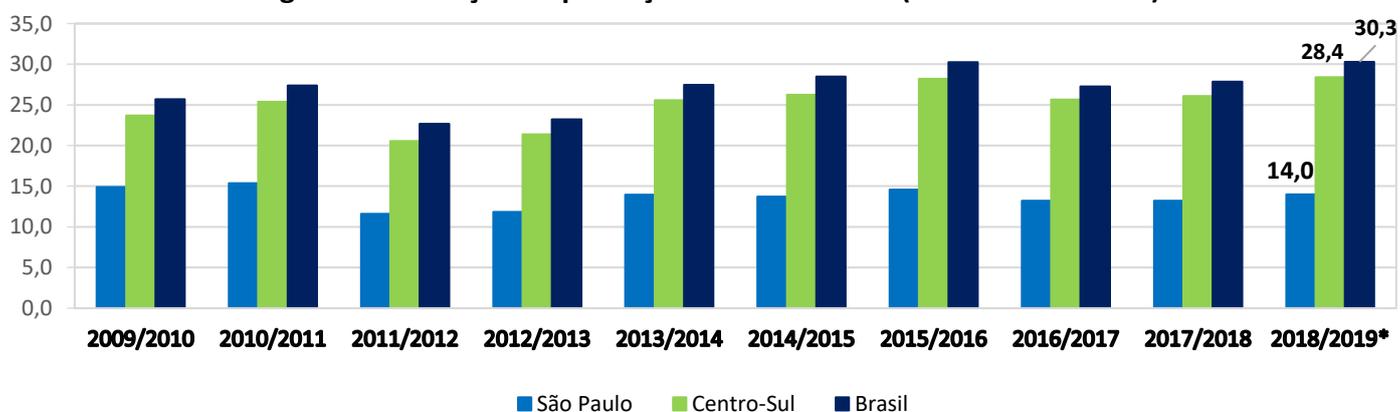
Fonte: União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica)

\*Projeção da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

A Figura 3 mostra a evolução da produção de etanol até à atual safra de 2018/2019, com estimativa da Conab. Conforme já mencionado, a produção de etanol vem registrando expansão.

Segundo dados da União das Indústrias de Cana-de-açúcar (Unica), a produção de etanol hidratado, entre abril e outubro deste ano, cresceu 49% comparativamente ao mesmo período da safra anterior.

A previsão da Conab indica que a produção do combustível deve crescer em todas as regiões analisadas, fechando a safra de 2018/2019 com mais de 30 milhões de metros cúbicos produzidos no país, sendo mais de 90% desse volume produzido na região Centro-Sul e quase metade no estado de São Paulo.

**Figura 3 – Evolução da produção total de etanol (em milhões de m³)**

Fonte: UNICA, ALCOPAR, BIOSUL, SIAMIG, SINDALCOOL, SIFAEG, SINDAAF, SUDES e MAPA.

\*Previsão da Conab



# Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

A Tabela 1 mostra a evolução da composição da produção de etanol entre o etanol anidro (aquele que é misturado à gasolina comum) e o etanol hidratado (aquele que é propriamente usado como combustível). Mais recentemente, nota-se que o

etanol hidratado vem ganhando participação, especialmente na safra de 2018/2019, em que o combustível pode passar a compor cerca de 63% da produção nacional de etanol, 64% na região Centro-Sul e 59% da produção do estado de São Paulo.

**Tabela 1 - Evolução da composição da produção de etanol**

Safr	São Paulo		Centro-Sul		Brasil	
	Anidro	Hidratado	Anidro	Hidratado	Anidro	Hidratado
2009/2010	28%	72%	26%	74%	28%	72%
2010/2011	33%	67%	29%	71%	30%	70%
2011/2012	41%	59%	36%	64%	38%	62%
2012/2013	47%	53%	41%	59%	42%	58%
2013/2014	50%	50%	43%	57%	44%	56%
2014/2015	47%	53%	41%	59%	42%	58%
2015/2016	44%	56%	38%	62%	39%	61%
2016/2017	47%	53%	42%	58%	43%	57%
2017/2018	45%	55%	40%	60%	41%	59%
2018/2019*	41%	59%	36%	64%	37%	63%

Fonte: UNICA, ALCOPAR, BIOSUL, SIAMIG, SINDALCOOL, SIFAEG, SINDAAF, SUDES e MAPA.

Por fim, a Figura 4 apresenta a evolução do financiamento de custeio com o plantio de cana-de-açúcar, via crédito rural, nas regiões selecionadas, de 2013 até Set./18. O Crédito Rural, cabe destacar, é regulamentado pelo Banco Central do Brasil e, para que o produtor tenha acesso a essa modalidade, é preciso apresentar um plano safra, orçamento, cronograma de uso dos recursos e estar em consonância com as leis ambientais. O crédito de custeio destina-se a cobrir as despesas normais dos ciclos produtivos, isto é, da compra de insumos para a fase de colheita.

Na comparação entre as safras de 2017 e 2016, nota-se recuo no financiamento em todas as

regiões. Os números foram mais expressivos para Araraquara (-89,15%), Sertãozinho (-68,42%) e Barretos (-61,74%). Ribeirão Preto foi o único município em que houve expansão (37,91%).

Nos dados disponíveis até setembro de 2018, nota-se uma queda no financiamento de custeio com despesas do ciclo produtivo da cana no estado de São Paulo (-54,79%) e em todos os municípios analisados, com destaque para Sertãozinho (-91,28%) e Ribeirão Preto (-66,99%).

Em termos estaduais, destaca-se que a quantidade de recursos caiu consideravelmente nos últimos anos, saindo de 4,5 bilhões de reais em 2014 para 2,8 bilhões em 2017.

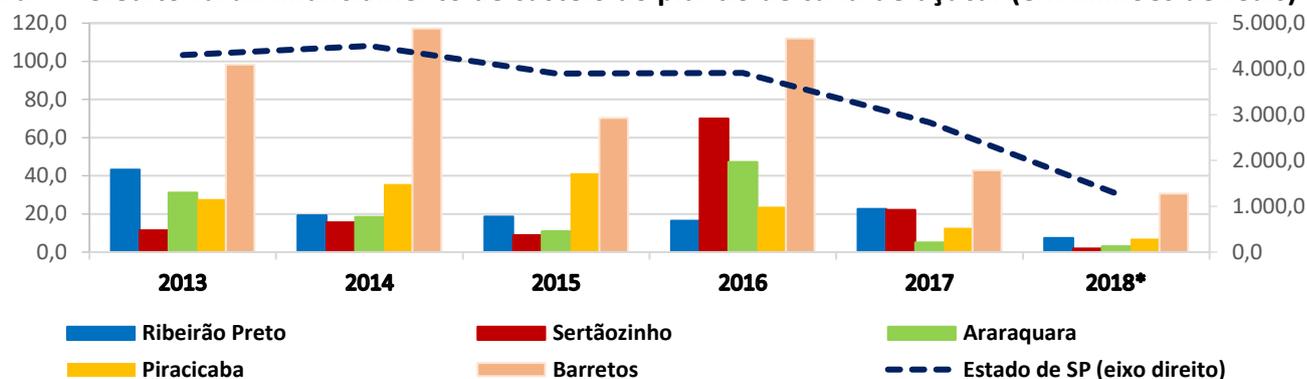


# Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

**Figura 4 – Crédito rural: financiamento de custeio do plantio de cana-de-açúcar (em milhões de reais)**

Fonte: Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro – SICOR (Banco Central do Brasil)

\*Dados até setembro/2018